**NOME: Nº: 7º A e B**

 **ATIVIDADES DE RECESSO – HISTÓRIA – PROFª RENATA**

**Título: CONTEXTOS VARIADOS: A PESTE NEGRA E O CORONAVÍRUS.**

**Objetivo: Identificar o contexto histórico da expansão marítima, ou seja, a transição da Idade Média para a Idade Moderna. Realizar uma comparação entre o período da peste negra e o coronavírus.**

Atividades:  Leiam o texto abaixo:

**Coronavírus. As lições que podemos retirar das consequência económicas da Peste Negra**

As preocupações com a disseminação do novo coronavírus traduziram-se numa **desaceleração económica**. As bolsas de valores foram afetadas: o FTSE 100 do Reino Unido viveu os seus piores dias de negociação desde há muitos anos, assim como a Dow Jones e a S&P nos EUA. O dinheiro tem que ir para algum lado e o preço do ouro — visto como uma mercadoria estável durante eventos extremos — atingiu um valor recorde dos últimos sete anos. Uma retrospetiva da história pode ajudar-nos a considerar os efeitos económicos das emergências de saúde pública e a **melhor forma de gerir-las**. Ao fazer isso, no entanto, é importante lembrar que as pandemias passadas eram muito mais mortais do que o coronavírus, que tem uma taxa de mortalidade relativamente baixa.

Sem a medicina moderna e instituições como a Organização Mundial da Saúde, as populações passadas eram mais vulneráveis. Estima-se que a praga justiniana de 541 d.C. matou 25 milhões e a gripe espanhola de 1918 à volta de 50 milhões.De longe, a pior taxa de mortalidade da história foi infligida pela Peste Negra. Durou entre 1348 e 1350, **matando entre 75 e 200 milhões de pessoas** em todo o mundo. As consequências económicas também foram profundas.

“**Raiva, antagonismo, criatividade”**

Pode parecer contrafactual — e isso não deve minimizar o tumulto psicológico e emocional contemporâneo causado pela Peste Negra — mas a maioria dos que sobreviveram passou a **desfrutar de melhores condições de vida** .Após a pandemia, a escassez de mão-de-obra levou a um **aumento de salários** dos trabalhadores. As dietas dos trabalhadores também melhoraram e incluíram mais carne, peixe fresco, pão e cerveja. Embora os proprietários lutassem para encontrar inquilinos para as suas terras, as alterações nas formas de posse melhoraram as rendas. Mas o período após a Peste Negra foi, segundo o historiador económico Christopher Dyer, um período de **“agitação, excitação, raiva, antagonismo e criatividade”**. A resposta imediata do Governo foi tentar conter a maré de oferta e demanda da economia.

A lei do Estatuto dos Trabalhadores foi aprovada em 1351, na tentativa de fixar os salários nos níveis anteriores à praga e restringir a liberdade de movimento dos trabalhadores. Outras leis foram introduzidas tentando controlar o preço dos alimentos e até restringir quais mulheres podiam usar tecidos caros. **Mas esta tentativa de regular o mercado não funcionou.** A aplicação da legislação trabalhista levou a protestos. A longo prazo, os salários reais aumentaram à medida que o nível da população estagnava com surtos recorrentes da praga.

Os proprietários lutaram para chegar a um acordo relativo às alterações no mercado como resultado da perda de população. Após a Peste Negra, houve uma migração em larga escala, pois as pessoas aproveitavam as oportunidades para se mudar para terras melhores ou procurar o comércio nas cidades. A maioria dos proprietários foi forçada a oferecer acordos mais apelativos para garantir que os inquilinos cultivassem as suas terras. **Uma nova classe média de homens surgiu**. Eram pessoas que não nasceram no interior da nobreza, mas foram capazes de gerar riqueza em excesso suficiente para comprar lotes de terra.

A dramática mudança populacional provocada pela Peste Negra também levou a uma **explosão na mobilidade social.** As tentativas do Governo de restringir esses desenvolvimentos seguiram-se e geraram tensão e ressentimento.

**Lições para os dias de hoje**

Embora a praga que causou a Peste Negra tenha sido muito diferente do **coronavírus** que se está espalhar hoje, existem algumas lições importantes para o crescimento económico futuro. Primeiro, os Governos devem ter muito **cuidado em gerir as consequências** económicas. Manter o *status quo* dos interesses adquiridos pode provocar inquietação e volatilidade política.

Segundo, restringir a liberdade de movimento**pode causar uma reação violenta**. Até que ponto a nossa sociedade moderna e móvel consente a uma quarentena, mesmo quando é para um bem maior? Além disso, não devemos subestimar a reação psicológica instintiva. A Peste Negra viu um aumento nos ataques xenófobos e antissemitas. O medo e a desconfiança de não-nativos mudaram os padrões de negociação. Economicamente falando, vão haver vencedores e perdedores à medida que a atual emergência de saúde pública se desenrola. No contexto da Peste Negra, as elites tentaram entrincheirar o seu poder, mas a mudança da população a longo prazo forçou um **reequilíbrio em benefício dos trabalhadores**, tanto em termos de salários e mobilidade, como na abertura do mercado de terras para novos investidores. O declínio da população também**incentivou a imigração**, embora ocupem empregos pouco qualificados ou com baixos salários. Todas são lições que reforçam a necessidade de respostas medidas e cuidadosamente ponderadas dos Governos atuais.

**Origem da peste negra**

Vários historiadores sugerem que a origem da peste negra seja asiática, especificamente chinesa. Sua inserção na Europa teria ocorrido por meio de caravanas comerciais que se dirigiam para cidades portuárias do Mar Mediterrâneo, como Gênova e Veneza, nas quais havia intensa atividade comercial e grande concentração demográfica. Aproximadamente ¼ da população europeia sucumbiu com a doença, o que provocou um dos maiores decréscimos demográficos da história.

**Causas**

Inicialmente, os principais agentes transmissores da doença eram os ratos e as pulgas, que se proliferavam com facilidade tanto nas cidades quanto nos vilarejos menores em razão das condições precárias de higiene. Posteriormente, na fase mais crítica da pandemia, a contaminação ocorria por via aérea. Por meio de espirros ou tosse, o bacilo acabava sendo transmitido pelo ar.

**Por que "peste negra"?**

A peste era chamada de negra porque ela causava manchas negras na pele das pessoas, fruto das infecções provocadas pelo bacilo. Essa peste também ficou conhecida como bubônica por provocar bubões ou bubos, isto é, inchaços infecciosos no sistema linfático, sobretudo nas regiões das axilas, virilha e pescoço.

Peste Negra. Mundo Educação. Consultado em 24/03/2020 às 15:00. Texto de Cláudio Fernandes. Disponível: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/peste-negra.htm>

A seguir temos algumas atividades:

1. O texto acima apresenta o contexto da peste negra e do coronavírus. Depois de ler, fazer a analisa das semelhanças e diferenças entre ambas. Respondendo a seguinte tabela.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Contextos | Semelhanças  | Diferenças |
| 1. Peste Negra:

1. Coronavírus:

 |  |  |

1. Complete as frases abaixo (utilize o texto acima):
2. A peste era chamada de negra porque ela causava \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ negras na \_\_\_\_\_\_\_ das pessoas.
3. Inicialmente, os principais agentes \_\_\_\_\_\_\_ da doença eram os ratos e as \_\_\_\_\_\_,
4. Em relação a comparação entre peste negra e coronavírus, apresente a alternativa ERRADA:
5. A peste negra surgiu no século XIV (1.346 aproximadamente), enquanto que o coronavírus surgiu no século XXI (final de 2019).
6. No contexto da peste negra, ou seja, no final da Idade Média não havia influência religiosa e no contexto atual a doença se prolifera rapidamente.
7. Existiram alguns métodos para combater a peste negra: a sangria, se cortava e esperava renova o sangue e colocar fogo no lugar onde havia doença.
8. A transmissão da peste negra era mais lenta do que hoje. Atualmente estamos na globalização e temos meios de transportes mais rápidos.

Avaliação: Escreva um pequeno texto em que você apresenta o que aprendeu sobre a peste negra e sobre o coronavírus.